

# OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

*PSYCHOPEDAGOGICAL WORKSHOPS FOR A TRANSFORMATIVE EDUCATION*

*TALLERES PSICOPEDAGÓGICOS PARA UNA EDUCACIÓN TRANSFORMADORA*

Jatiane Venturi Voeringer<sup>1</sup>

## Resumo

Este artigo analisa como oficinas psicopedagógicas podem contribuir para uma educação transformadora. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, realizada em livros e artigos científicos. O objetivo central deste trabalho é investigar, através do conhecimento teórico-prático, como o psicopedagogo pode atuar no desenvolvimento integral do ser humano, sobretudo, em oficinas psicopedagógicas; já os objetivos específicos são demonstrar a urgência de se promover uma educação transformadora e apresentar exemplos de oficinas psicopedagógicas. Os resultados indicaram que as oficinas possibilitam a avaliação psicopedagógica, a orientação, a superação da exclusão, a prevenção de problemas e a intervenção — para educadores, pacientes da clínica psicopedagógica, alunos, professores e pais. Em vista disso, espera-se que este trabalho suscite uma reflexão sobre uma aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** psicopedagogia; oficinas psicopedagógicas; educação transformadora.

## Abstract

This article analyzes how psychopedagogical workshops can contribute to transformative education. As for the methodology, it is bibliographical and documental research, carried out in books and scientific articles. The main objective of this work is to analyze, through theoretical-practical knowledge, how the psychopedagogue can act in the integral development of the human being, especially, in psychopedagogical workshops; the specific objectives, on the other hand, are to demonstrate the urgency of promoting transformative education and present examples of psychopedagogical workshops. The results indicated that the workshops enable psychopedagogical assessment, guidance, overcoming exclusion, problem prevention, and intervention —for educators, patients in the psychopedagogical clinic, students, teachers, and parents. Given this, it is expected that this work will lead to a reflection on significant learning.

**Keywords:** psychopedagogy; psychopedagogical workshops; transformative education.

## Resumen

Este artículo analiza cómo los talleres psicopedagógicos pueden colaborar para una educación transformadora. Desde el punto de vista de la metodología, se trata de una investigación bibliográfica y documental, realizada en libros y artículos científicos. El objetivo central de este trabajo es investigar, a partir del conocimiento teórico-práctico, cómo el psicopedagogo puede actuar sobre el desarrollo integral del ser humano, sobre todo en talleres psicopedagógicos; los objetivos específicos son demostrar la urgencia de se promover una educación transformadora y presentar ejemplos de talleres psicopedagógicos. Los resultados indicaron que los talleres permiten la evaluación psicopedagógica, la orientación, la superación de la exclusión, la prevención de problemas y la intervención — para educadores, pacientes de la clínica psicopedagógica, alumnos, profesores y padres. Por ello, se espera que este trabajo genere una reflexión sobre el aprendizaje significativo.

**Palabras-clave:** psicopedagogía; talleres psicopedagógicos; educación transformadora.

## 1 Introdução

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso Bacharelado em Psicopedagogia do Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: jati.venturi@gmail.com.

Na contemporaneidade, tudo muda rapidamente; logo, é preciso constante atualização, por intermédio de conhecimentos teórico-práticos que embasam as diversas necessidades dos indivíduos, nos âmbitos pessoal, profissional e social. Inúmeros profissionais, especialmente os psicopedagogos, podem auxiliar para uma aprendizagem mais efetiva e um desenvolvimento constante. Isto posto, este artigo visa destacar o trabalho do psicopedagogo para uma educação transformadora; ademais, pretende ser uma fonte de reflexão e de consulta para a realização de oficinas psicopedagógicas, no atendimento clínico ou institucional.

O objetivo principal deste trabalho é demonstrar como o psicopedagogo pode atuar no desenvolvimento integral do ser humano, sobretudo, por meio de oficinas psicopedagógicas; já os objetivos específicos são: demonstrar como educação transformadora é uma ação que demanda urgência e apresentar a prática de oficinas psicopedagógicas, como recurso para o trabalho psicopedagógico. Tal investigação será fundamentada através de revisão bibliográfica e pesquisa documental.

Na primeira parte do trabalho, há uma reflexão sobre a importância da educação transformadora, seus benefícios, necessidades e como ela pode ocorrer; isto é, temas relativos ao ensino e à aprendizagem significativa. Ao longo do texto, a autora discorre sobre a psicopedagogia, além de demonstrar que o psicopedagogo é um profissional capacitado para promover a educação transformadora.

Na sequência, aprofunda-se a análise sobre a psicopedagogia, versando sobre seus conceitos, formas de atuação e alguns dos seus instrumentos; subsequentemente, apresenta-se uma proposta que possibilita o enriquecimento e desenvolvimento humano: as oficinas psicopedagógicas.

Posteriormente, delineiam-se teorias, forma de organização, objetivos, possibilidades e, por último, exemplos de práticas vividas nas oficinas psicopedagógicas, relatadas por psicopedagogas experientes, para demonstrar a eficiência das oficinas psicopedagógicas — quando bem planejadas e organizadas por profissionais capacitados.

## **2 Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, realizada através de uma análise crítica; utilizou-se como fonte de pesquisa livros e artigos científicos, o que possibilitou uma reflexão com uma abordagem teórico-prática. As palavras-chave utilizadas nas buscas em sites acadêmicos foram: psicopedagogia, oficinas psicopedagógicas e educação transformadora, considerando as datas de publicação mais recentes.

Inicia-se trazendo uma reflexão sobre a ação urgente para a educação transformadora, passando por inúmeros autores da coleção Vozes da Pedagogia.

A articulação proposta no livro “Formação de Professores em diferentes cenários” perpassa contextos distintos e enfatiza o tripé: sociedade e tecnologia, formação docente e a escola, sendo representada pelos direcionamentos curriculares da Base Nacional Comum Curricular. Nessa perspectiva, a obra valoriza diversos pensamentos — e vozes, que se articulam em um grande diálogo ao longo de treze capítulos, a fim de impulsionar o pensar crítico que envolve a sociedade escolar (MACHADO *et al.*, 2020, p. 6).

Entretanto, é importante salientar que o corpus de autores tende a aumentar à medida que a leitura avança. Ademais, consultaram-se os objetivos da ONU, através do documento de 2015 *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*, pois, há ênfase na educação transformadora.

Ao destacar o papel do psicopedagogo, citam-se as obras de Genoveva Ribas Claro (2018) e de Tânia Mara Grassi (2020); logo após, discorre-se sobre a aplicação das oficinas psicopedagógicas, por intermédio de obras de autores já mencionados e, também, do livro de Ana H. Senra, além de autores de revistas. O intuito é apresentar experiências práticas vivenciadas pelas psicopedagogas, relatadas em seus livros, por meio de um guia para planejamento, organização e execução das oficinas.

Destarte, objetivou-se expor conceitos e teorias sobre educação transformadora, demonstrando a importância do psicopedagogo para tal — através de relatos de experiências vivenciadas por profissionais experientes.

### **3 Educação transformadora: uma conversa e ação urgente**

Atualmente, há um debate intenso sobre medidas preventivas para evitar propagação do Covid-19, como o uso de máscaras e álcool em gel. Os impactos provocados por esta pandemia nos mostra como a prevenção é urgente e necessária, pois evitar que um mal pior aconteça.

Atualizar-se é, também, uma forma de prevenir; assim, podemos nos atualizar através do desenvolvimento contínuo e de uma educação transformadora. Tal tema é amplamente discutido e estudado pelo doutor José Manuel Moran, como vemos a seguir:

A educação universal e de qualidade é percebida hoje como condição fundamental para o avanço de qualquer país. É o caminho necessário para evoluir, ser competitivo, superar a brutal desigualdade, oferecer perspectivas melhores de autonomia, empreendedorismo e empregabilidade (MORAN, 2014, p. 6).

Com a pandemia, as aulas presenciais foram interrompidas e muitas inovações aconteceram. Todas as pessoas precisaram se reinventar e a necessidade de uma educação transformadora — que desenvolva o ser humano integralmente e com qualidade — ficou ainda mais evidente.

Ora, descuidar da educação é descuidar-se do ser humano em particular e da humanidade como um todo. A educação transforma! Lemos e ouvimos com frequência essa afirmação, assim como a de que é preciso ser parte das mudanças que desejamos. Os desastres provocados pelo covid-19 e todo sofrimento que acarretam trazem junto consigo oportunidades de transformação, de mudanças no modo de ser e estar no mundo, no modo de educar, de criar, de cuidar (LOPES; LOPES, 2020, p. 77).

Pesquisas como esta foram construídas como resposta imediata à importância de uma educação transformadora e, também, inovadora. Cursos, aulas e até atendimentos clínicos foram feitos de forma *online*.

O curso de formação continuada foi oferecido para todos os professores da Escola Superior de Educação da Instituição investigada, como curso de extensão. Efetivamente, participaram da formação 30 (trinta) professores ao longo das cinco semanas de atividades. O curso de extensão foi híbrido, com momentos online, em que os professores tinham acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem para consulta de material didático, assim como encontros presenciais, nos quais foram desenvolvidas oficinas de práticas inovadoras (CORDEIRO; KRAVISKY, 2020, p. 53).

Profissionais puderam participar de inúmeras formações totalmente *online*, de forma híbrida ou presencialmente (obedecendo às regras, devido à pandemia). A urgência de aprendizagem significativa faz-se necessária; ademais, esta aprendizagem pode ocorrer durante todo tempo e em qualquer lugar, como enfatiza Moran:

Pela primeira vez na história, percebemos que a educação não acontece só durante um período determinado de tempo, maior ou menor (educação básica, superior), mas ao longo da vida de todos os cidadãos e em todos os espaços. A educação não acontece só no espaço oficial, na escola e na universidade. Todas as instituições e organizações aprendem cada vez com mais intensidade e ininterruptamente. Essa percepção da urgência da aprendizagem de todos, o tempo todo, é nova (MORAN, 2014, p. 13).

Este tema já foi debatido por inúmeros educadores, entre eles Freire e Morin, que realizaram inúmeras pesquisas sobre a mudança de uma educação conservadora para uma transformadora.

A urgência em superar esse modelo conservador levou a investigar autores como Freire e Morin, para ajudar a entender as fragilidades das certezas absolutas

defendidas e a clareza da transitoriedade do conhecimento. Com esse desafio posto, os educadores começaram a alertar que a educação e a formação precisam passar por uma reforma, exigindo do profissional ou do professor formação continuada que possibilite a (re) construção e religação dos saberes e desenvolvimento de competências condizentes com as exigências da contemporaneidade (PRIGOL; BEHRENS, 2020, p. 6).

Este tópico é uma meta global. No documento supracitado, elaborado na Assembleia Geral da ONU em 2015, *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*, há um guia com objetivos transformadores e um plano de ação para o mundo até 2030. Neste contexto, muitos desafios necessitam ser superados, mas o foco e esperança nesta transformação deveriam ser o combustível que move todas as pessoas.

**Quadro 1:** Objetivos Globais da Agenda 2030



Fonte: ONU (2015).

Para viver o presente, pensando no futuro que está por vir, com vistas à transformação mundial em suas três dimensões: a econômica, a social e a ambiental, os objetivos globais buscam ressaltar vários pontos relacionados à educação, como:

25. Comprometemo-nos a fornecer a educação inclusiva e equitativa de qualidade em todos os níveis – na primeira infância, nos ensinos fundamental, médio, superior, técnico e profissional. Todas as pessoas, independentemente de sexo, idade, raça ou etnia, e pessoas com deficiência, migrantes, povos indígenas, crianças e jovens, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade, devem ter acesso a oportunidades de aprendizagem ao longo da vida que os ajudem a adquirir os conhecimentos e as habilidades necessários para explorar oportunidades e participar plenamente da sociedade. Nós nos empenharemos para proporcionar às crianças e aos jovens um ambiente que propicie a plena realização dos seus direitos e de suas capacidades, ajudando nossos países a colher dividendos demográficos, inclusive

por meio de escolas seguras e de comunidades e famílias coesas (ONU, 2015, p. 7).

Há, também, ações sobre a educação, explícita no Objetivo 4 (Educação de Qualidade) e seu tópico 7:

4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.  
4.7 até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015, p. 18-19).

A educação necessita ser continuada, sempre lutando por um mundo melhor. Lutar pela educação é dever e direito de todos, pois uma educação de qualidade trará incontáveis benefícios para a sociedade.

### 3.1 Ação do Psicopedagogo para uma educação transformadora

Para conseguir melhores resultados na luta por uma educação transformadora, pode-se contar com a ajuda de vários profissionais, pois, como expôs Bacich e Moran (2018, p. 47), “sozinhos, podemos aprender a avançar bastante; compartilhando, podemos conseguir chegar mais longe e, se contamos com a tutoria de pessoas mais experientes, podemos alcançar horizontes inimagináveis’.

Para evoluir nesse sentido, pretende-se, aqui, destacar o trabalho dos psicopedagogos; para tal, inicialmente, apresentar-se-á o que é a psicopedagogia.

A psicopedagogia é uma área de conhecimento, pesquisa e atuação que procura compreender o processo de aprendizagem humana e suas dificuldades, objetivando superar as dificuldades e otimizar esse processo. Para isso, fundamenta-se em outras ciências e áreas do conhecimento, principalmente, embora não somente, na psicologia e na pedagogia. É, portanto, um campo interdisciplinar, clínico e institucional, com enfoque preventivo e terapêutico (GRASSI, 2020, p. 21).

O psicopedagogo trabalha com o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de cada sujeito ou de uma instituição, e pode contribuir de muitas formas, como explica Genoveva Ribas Claro:

O enfoque preventivo consiste em saber como se dá o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do sujeito. Já o terapêutico se concentra em identificar, analisar e construir procedimentos metodológicos que possibilitem diagnosticar e tratar as dificuldades de aprendizagem (CLARO, 2018, p. 22).

Sua atuação é significativa no desenvolvimento individual ou institucional, seja em hospitais, empresas ou escolas.

Na intervenção psicopedagógica clínica ou institucional, o profissional atua como mediador entre o sujeito e o conhecimento, e entre o sujeito e a aprendizagem. O principal objetivo é possibilitar o alcance da autonomia, da autoria e do protagonismo, superando as dificuldades de aprendizagem (GRASSI, 2020, p. 205).

O atendimento pode ser individual ou em grupo, para pessoas de todas as idades e, na maioria dos casos, o psicopedagogo atende pessoas com diversas queixas. Analisa, investiga problemas, ou transtornos de aprendizagem, usando vários instrumentos próprios, até conseguir diagnóstico; assim, propõe encaminhamentos necessários e/ou intervenção.

Adiante, destaca-se um ambiente e instrumento utilizado, também, pelo psicopedagogo, que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento e educação transformadora, as oficinas psicopedagógicas.

### 3.1.1 A prática de oficinas psicopedagógicas

Uma proposta interessante para educação transformadora são as oficinas psicopedagógicas, pois possibilitam enriquecimento e desenvolvimento humano. A autora Tania Mara Grassi tem ampla experiência desenvolvendo-as; além disso, escreveu alguns livros, apresentando o conceito, teorias e experiências práticas.

Define-se como oficinas psicopedagógicas espaços privilegiados de construção de conhecimentos, expressão de pensamentos e sentimentos, estabelecimento de relações entre ensinantes e aprendentes, nos quais há vínculo e mediação, aprendizagem e desenvolvimento (GRASSI, 2020, p. 25).

Pode ser compreendida como um espaço de construção de conhecimentos e de trocas entre participantes e organizadores. A autora demonstra os diferentes contextos que as oficinas podem ter, como laboratórios de aprendizagem (para troca de conhecimentos comuns do grupo) ou práticas psicopedagógicas (recurso para avaliação e também para intervenção).

Uma organização planejada é essencial para a obtenção de resultados positivos, com vistas aos objetivos que se pretende alcançar.

A organização das oficinas psicopedagógicas pressupõe um planejamento com objetivos claramente definidos, considerando os participantes, suas características, interesses e necessidades, aspectos que norteiam a escolha das atividades que serão desenvolvidas. O número de encontros depende do caráter do trabalho psicopedagógico (avaliação, intervenção preventiva ou terapêutica), das características dos participantes, de seus objetivos e do contexto. O trabalho pode ser

desenvolvido em um ou em vários encontros. A duração de uma sessão em grupo é de uma hora e meia, aproximadamente, ou cinquenta minutos, em caso de trabalho individual (GRASSI, 2020, p. 35).

As oficinas psicopedagógicas são espaços para interação, compartilhamento e movimento. Entretanto, não existe modelo exato de como realizá-las, mas alguns exemplos podem servir de bases para um bom planejamento. Em vista disso, descrevem-se, abaixo, itens importantes para auxiliar no planejamento de uma oficina psicopedagógica.

1. Público a que se destina.
  2. Tema.
  3. Objetivo geral.
  4. Objetivos específicos.
  5. Tempo: Data, horário e duração.
  6. Espaço: Local onde as oficinas serão realizadas.
  7. Dinâmica: atividades organizadas para os três momentos.
  8. Materiais.
  9. Adaptações.
  10. Função do profissional.
  11. Conteúdo e funções.
  12. Avaliação.
  13. Continuidade
- Fonte:** GRASSI (2020, p. 55).

É preciso formar um grupo baseado em suas características, habilidades e interesses; dependendo do tamanho deste grupo, deve-se escolher um local adequado e os recursos necessários para a oficina. No tópico 7, selecionam-se atividades para os três momentos: movimentar o grupo, atividade principal (onde o principal objetivo planejado será efetuado), avaliação e fechamento do trabalho desenvolvido. O item 10, função do profissional, diz respeito ao papel que o psicopedagogo vai executar, pois, para um grupo com mais de 10 participantes, é importante a participação de mais profissionais: um para coordenar e mediar, um para observar e registrar a dinâmica e um para observar e registrar a temática. Para a conclusão, é essencial a avaliação clara e descritiva, visando uma análise crítica da experiência vivida pelos participantes, das aprendizagens, dificuldades e objetivos alcançados. Em seguida, definir caminhos a seguir, ou seja, avaliação diagnóstica; isto é, os próximos passos após a oficina.

Para melhor entendimento, segue, abaixo, algumas possibilidades específicas de oficinas psicopedagógicas. Elas podem ser um espaço para formação e orientações específicas:

Nas oficinas psicopedagógicas como estratégias de formação são compartilhadas pela busca, pelo sonho do crescimento diário, pelo desejo de conhecer o novo, pela curiosidade do despertar, a cada dia, para um mundo cheio de novas surpresas. O

que se propõe é um novo olhar, menos ativista, que em nossa cotidianidade é demasiadamente apressado, sem tempo de reflexão e com a ausência da sensação de estar no aqui e no agora (BEAUCLAIR, 2004, p. 2).

Outro exemplo, é uma oficina voltada para as mediações tecnológicas, observando como os sujeitos estão se adaptando ao ensino híbrido ou EAD, com objetivo de diminuir obstáculos na aprendizagem e desenvolver mais competências digitais. Além disso, a própria oficina psicopedagógica pode ser também feita *online*.

A tecnologia da informação aproximou pessoas, despertou a curiosidade, geograficamente a impressão é que o mundo ficou menor, quanto ao tempo está cada vez mais escasso. Entretanto, a emergência dessa “sociedade da informação” configurou uma profunda revolução no campo da produção e disseminação do conhecimento. Diante das mudanças sociais ocorridas, a forma de ensinar e aprender também mudou. A sala de aula tradicional apresentou mudanças pedagógicas e, em alguns casos, seu formato também ficou diferente, um exemplo são as EADs, o ensino híbrido e as metodologias ativas (RADVANSKEI; OTTO, 2020, p. 233).

Inúmeras possibilidades de aplicação são possíveis. No livro de Ana H. Senra, o objetivo principal das oficinas é a superação da exclusão.

Oficinas psicopedagógicas para superação da exclusão são propostas de atividades que possibilitam a diversificação e a ampliação dos alcances da ação pedagógica. Elas propõem e propiciam a construção de uma profícua motivação para a prática pedagógica, de um novo olhar para as dificuldades de aprendizagem e as necessidades educacionais especiais e de uma escuta diferenciada dos alunos que são seus portadores (SENRA, 2016, p. 23).

Podem contribuir, também, para que os sujeitos possam aprender a se conhecer, se desenvolver e buscar mais interação com o ambiente em que vivem; além disso, podem ser usadas para capacitar educadores a realizar diferentes formas de intervenção, considerando as singularidades de seus educandos. Neste livro, Senra descreve muitas possibilidades de temas para oficinas, demonstrando sua forma de aplicação, suas variações, objetivos e seus benefícios descritos em seus 10 capítulos, como exposto no quadro abaixo.

**Quadro 2:** Tipos de oficinas do livro de senra

<b>1. Oficinas para a estimulação sensório-motora, promoção de saúde mental e detecção de alterações e atrasos;</b>
<b>2. Oficinas para a significação de experiências sensoriais, motoras e psíquicas;</b>
<b>3. Oficinas para a potencialização de habilidades linguageiras e motoras;</b>
<b>4. Oficinas para a ampliação de processos de simbolização;</b>
<b>5. Oficinas para a reflexão crítica e ética acerca dos estigmas e preconceitos geradores de exclusão;</b>
<b>6. Oficinas para a intervenção pedagógica, voltada para a superação de dificuldades de aprendizagem em pequenos grupos;</b>
<b>7. Oficinas para a intervenção pedagógica, voltada para a potencialização das bases</b>

- |  |
|--|
| <b>para a construção do conhecimento;</b>  |
| <b>8. Oficinas para a construção de habilidades e para os cuidados de si e do outro;</b> |
| <b>9. Oficinas para a valorização da história e da cultura;</b>                          |
| <b>10. Oficinas para a construção de ações para melhoria da vida.</b>                    |

Fonte: SENRA (2016).

As oficinas psicopedagógicas possibilitam diversas ações. Pode-se organizar uma oficina psicopedagógica específica sobre TDAH, por exemplo, (explicando conceito, orientações e dicas para portadores e para quem convive com eles), convidando pacientes da clínica para participar ou utilizar as oficinas para auxiliar na avaliação e intervenção psicopedagógica clínica e/ou institucional.

No processo de avaliação psicopedagógica, temos à disposição uma série de instrumentos de investigação que possibilitam o diagnóstico e a análise do perfil de desenvolvimento, aprendizagem e relacionamento do sujeito. As oficinas são utilizadas para enriquecer essa análise, investigando aspectos complementares, levantando, confirmando ou refutando hipóteses, verificando interações e compreendendo as relações (GRASSI, 2020, p. 38).

Uma avaliação psicopedagógica envolve as áreas emocional, cognitiva, motora e pedagógica.

É importante enfatizar que, em uma avaliação psicopedagógica, vários elementos estão envolvidos: comunidade escolar, composta de equipe pedagógica, professores, alunos, metodologia de ensino, interação professor-aluno e aluno-aluno; crenças e valores veiculados na instituição; políticas públicas educacionais; sistema familiar – a relação do aluno com seus pais, seus irmãos, o contexto sociocultural em que está inserido, entre outros (CLARO, 2020, p. 116).

Para os pacientes que já possuem um diagnóstico, é preciso a intervenção:

A intervenção psicopedagógica busca modificar o sujeito com dificuldades de aprendizado por meio de uma interferência planejada e organizada, resgatando as possibilidades de aprendizagem, superando as dificuldades e desenvolvendo as funções psicológicas superiores (GRASSI, 2020, p. 39).

Muitos recursos podem ser utilizados nas oficinas, como, por exemplo, desenhos, contação de histórias, teatro, jogos, brincadeiras, música e mediações tecnológicas. Neste contexto, é fulcral sempre organizar e planejar as atividades visando os objetivos almejados.

Portanto, não se trata apenas de colocar brinquedos e brincadeiras à disposição da criança. É necessário que o Psicopedagogo ou Educador venha mediar situações com o intuito de levar a criança a ações reflexivas, ou mesmo que ele aproveite ocorrências de conflitos para que a criança suspenda sua ação, avalie as possibilidades e hipóteses e procure alternativas (INÁCIO; SOUZA, 2016, p. 565).

Adiante, citam-se exemplos práticos de oficinas psicopedagógicas realizadas.

Primeiramente, cita-se uma oficina psicopedagógica contendo avaliação psicopedagógica de Eduardo, menino de 8 anos, aluno do 2º ano de uma escola pública municipal encaminhado com queixa de desatenção, desinteresse e agitação. Ele ainda não está alfabetizado e tem dificuldades na leitura e na escrita (GRASSI, 2020, p. 177).

Após a EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem), foi levantado o primeiro sistema de hipóteses e decidiu-se complementar o processo de avaliação com uma oficina psicopedagógica com a turma de Eduardo, que era composta por 20 alunos. Iniciou-se com uma dinâmica de grupo para apresentação. Eduardo permaneceu sentado, quieto, prestando atenção e quando chegou sua vez participou. Na segunda atividade, Eduardo não tinha iniciativas, mas com incentivo de uma colega ele participa mais. Após os dados observados, o psicopedagogo confirmou hipótese, fez encaminhamentos devidos e orientou a professora quanto ao trabalho em sala de aula (GRASSI, 2020, p. 179).

Por último, apresenta-se a prática de oficina psicopedagógica do livro de Senra (2016), para a construção de ações para melhoria da vida intitulada *O trabalho é direito de todo mundo!* Esta oficina proporciona uma oportunidade de conversa e conhecimento de várias profissões. Com nome de profissões escritas em papéis, fez-se um sorteio e, através de uma brincadeira com mímica, os participantes adivinham a profissão do outro. Logo após, houve uma roda de conversa sobre trabalho e profissões, com um olhar atento e escuta.

**1º passo: em que a oficina pode ajudar:**

- 1) Criar condições para a construção dos valores e dos costumes da sociedade em que vive.
- 2) Sensibilizar o aluno quanto à importância do trabalho e da geração de renda na vida.
- 3) Possibilitar ao (à) educador (a) transmitir informações acerca das diferentes profissões e modalidades de trabalho (SENRA, 2016, p.214).

Neste exemplo, nota-se como podemos trabalhar de forma preventiva para um desenvolvimento efetivo, com vistas à educação transformadora. Percebe-se a eficiência das oficinas psicopedagógicas, que não têm regras prontas; entretanto, com criatividade e planejamento, é possível alcançar os objetivos pretendidos. Destarte, espera-se que a educação transformadora possa ser uma meta de todos e que, através do auxílio do psicopedagogo, possa alcançar resultados ainda melhores — já que possui ferramentas próprias para a promoção de uma aprendizagem efetiva e significativa.

#### **4 Considerações finais**

O objetivo deste trabalho foi demonstrar como a educação transformadora continuada é essencial, e como o psicopedagogo tem papel importante nessa ação e no desenvolvimento

integral do ser humano, através das oficinas psicopedagógicas. Na primeira parte do trabalho, buscou-se promover uma importante reflexão sobre a educação transformadora. Assim como vários autores destacam sua importância, o documento da ONU com metas para 2030 também versa sobre este tema; desse modo, percebe-se como a busca por uma educação transformadora é dever de todos.

Na parte seguinte, destacou-se o papel do psicopedagogo para alcançar uma educação transformadora. Primeiramente, apresentou-se o conceito de Psicopedagogia e suas formas de atuações. Na sequência, discorreu-se sobre as oficinas psicopedagógicas, apresentando teorias e dois exemplos práticos. Os resultados indicaram que as oficinas psicopedagógicas podem ser usadas com enfoque terapêutico e/ou preventivo na clínica ou instituição, possibilitando avaliação, intervenção, formação e/ou orientações.

Percebe-se que todo ser humano precisa da constante evolução para se adequar ao meio em que vive, superar dificuldades e aprender as coisas novas e necessárias. É importante, assim, evoluir e conhecer o papel do psicopedagogo neste âmbito. Este profissional pode auxiliar neste processo, pois é apto para investigar, analisar e identificar fatores que atrapalham na aprendizagem, para, então, intervir.

O psicopedagogo pode trabalhar com inúmeros instrumentos, em diferentes ambientes e com variadas pessoas, individualmente ou em grupos, além de poder organizar as oficinas psicopedagógicas. Neste estudo, foi possível conhecer muitos objetivos que podem ser alcançados através delas, como a avaliação psicopedagógica, intervenção, orientações e formação.

Concluiu-se o artigo com exemplos reais práticos, para embasar e inspirar oficinas futuras. Acredita-se que, através deste trabalho, conseguiu-se alcançar todos os objetivos buscados. Em vista disso, espera-se que todos os leitores não parem de evoluir, aprender e buscar conhecimentos significativos, e que continuem a acreditar no poder transformador da educação.

## Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BEAUCLAIR, João. Oficinas psicopedagógicas como estratégias de formação: a arte da aprendizagem ou aprendizagem em arte. **Recanto das Letras**, [S.l], 2004. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos/244238>. Acesso em: 18 mai 2021.

CLARO, Genoveva Ribas. **Fundamentos de Psicopedagogia**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

CORDEIRO, Gisele do Rocio; KRAVISKI, Mariane Regina. Metodologias ativas na formação continuada dos professores do curso de licenciatura em Pedagogia. *In: MACHADO, Dinamara Pereira. et al (org.). Formação de professores em diferentes cenários: vozes da pedagogia.* Curitiba: Dialética e Realidade, 2020. v. 3. p. 38-61.

GRASSI, Tânia Mara. **Oficinas psicopedagógicas: caminhando e construindo saberes.** Curitiba: Intersaberes, 2020.

INÁCIO, Selíria Maria Canestri; SOUZA, Gleicione Ap. Dias Bagne de. Jogos e brincadeiras na ação psicopedagógica. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Betim, v. 14, n.1, p. 555-569, jan./jul. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v14i1.2946>. Acesso em: 18 maio 2021.

LOPES, Luís Fernando; LOPES, Maria Aparecida da Cunha. Humanos demasiado humanos: educação em tempos de Covid 19. *In: MACHADO, Dinamara Pereira (org.). Educação em tempos de COVID-19: reflexões e narrativas de pais e professores.* Curitiba: Dialética e Realidade, 2020. p. 73-78.

MORAN, José. Manuel. **A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá.** 7. ed. Campinas: Papirus, 2014.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** 2015. Disponível em: <http://www.undp.org>brazil>docs>agenda203>. Acesso em: 18 maio 2021.

PRIGOL, Edna Liz; BEHRENS, Marilda Aparecida. Educação Transformadora: As interconexões das teorias de Freire e Morin. **Revista Portuguesa De Educação**, Braga, v. 33, n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/rpe.18566>. Acesso em: 18 maio 2021.

RADVANSKEI, Sônia de Fátima; OTTO, Giselly. Professor-tutor nos cursos de licenciatura em EAD: interlocuções sobre o trabalho docente numa perspectiva dialógica. *In: MACHADO, Dinamara Pereira. et al. Formação de professores em diferentes cenários: vozes da pedagogia.* Curitiba: Dialética e Realidade, 2020. v. 3. p. 223-245.

SENRA, Ana H. **Oficinas psicopedagógicas para superação da exclusão.** Petrópolis: Vozes, 2016.